

# SATANÁS,

## O Grande Adversário do “Mistério”!

---

“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.” – Efésios. 6:10-12

### A Vocação Celestial Da Igreja...

Consideramos em estudos anteriores que o propósito de Deus para a Sua Igreja – a Igreja “Corpo de Cristo” (Efésios 1:22-23) – é celestial. Nos “lugares celestiais”, em Cristo, a Igreja encontra-se abençoada (Idem, 1:3), assentada (Idem, 2:6) e completa (Idem, 4:10). Para todos os efeitos, a sua “vocação é celestial” (Heb.3:1). Deus vê-a em Cristo, à sua dextra, no Seu próprio trono. É ali, na Igreja, que os anjos e todas as criaturas celestiais contemplam a “sabedoria de Deus” (Efésios 3:10), e as “riquezas da sua Graça” (Idem, 2:7).

Mas, há um pormenor que pode passar despercebido ao crente que lê distraída e superficialmente as Escrituras. Efésios 6:10 a 12 diz:

**«No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.»**

Ou, por outras palavras: Os lugares celestiais, onde estão as nossas bênçãos espirituais, ai estão, também, os nossos inimigos espirituais para nos privar de participar do gozo dessas bênçãos. E, para desfrutarmos essas bênçãos teremos de pagar o “preço”; teremos de travar uma luta de vida ou de morte (em termos de comunhão, conf. Rom. 8:13), que é “o bom combate” da fé, orando. Por isso, sabemos, que o desfrute das bênçãos depende dos resultados desse combate. Se vivermos vidas vitoriosas, tomaremos parte do gozo das bênçãos; se

sairmos derrotados, “só as vemos ao longe”, que é o mesmo que dizer: só temos as bênçãos (não deixamos de as ter), mas vivemos como se não as tivéssemos.

**Mas, como é que o crente trava uma luta espiritual nos lugares celestiais se ele está na terra?**

Para entendermos o sentido desta guerra espiritual em que estamos envolvidos, Daniel abre-nos a cortina da realidade espiritual que nos rodeia, e diz:

**«E no dia vinte e quatro do primeiro mês eu estava à borda do grande rio Hidequel; (...) E só eu, Daniel, tive aquela visão. (...) Fiquei, pois, eu só, a contemplar esta grande visão, e não ficou força em mim; transmudou-se o meu semblante em corrupção, e não tive força alguma.**

**Contudo ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo o som das suas palavras, eu caí sobre o meu rosto num profundo sono, com o meu rosto em terra. E eis que certa mão me tocou, e fez com que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E me disse: Daniel, homem muito amado, entende as palavras que vou te dizer, e levanta-te sobre os teus pés, porque a ti sou enviado. E, falando ele comigo esta palavra, levantei-me tremendo.**

**Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia. Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias. (...)**

**E disse: Não temas, homem muito amado, paz seja contigo; anima-te, sim, anima-te. E, falando ele comigo, fiquei fortalecido, e disse: Fala, meu senhor, porque me fortaleceste.**

**E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Agora, pois, tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está registrado na escritura da verdade; e ninguém há que me anime contra aqueles, senão Miguel, vosso príncipe.» (Daniel 10:4-21).**

O Texto Sagrado dá-nos a perceber que, enquanto Daniel orava, travava-se uma luta espiritual nos lugares celestiais, entre os anjos de

Deus e as hostes satânicas, para impedir que aquele homem de Deus obtivesse resposta às suas orações.

Paulo diz que a oração é um combate. Ele combatia em oração (Efé 6:18; Col. 4:12-13). Não que a oração fosse uma batalha em si (se bem que, por vezes o esforço físico requer uma luta contra a nossa carne, contra nós próprios – Gál. 5:16-18), mas que ela provoca uma batalha espiritual.

Citemos alguns textos que demonstram a adversidade deste personagem maléfico:

**II Co 2:10 - «E a quem perdoardes alguma coisa, também eu; porque, o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás; Porque não ignoramos os seus ardis.»**

**II Co 11:14 - «E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.»**

**II Co 12:7 - «E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar.»**

**I Tes. 2:18 - «Por isso bem quisemos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu.»**

Ver, ainda, Rom. 1:13; I Cor. 5:5; 7:5; II Cor. 2:10; I Tim. 1:20; 5:15.

<p><b>Mas, haverá alguma razão especial para Satanás ser adversário da Igreja? Não temerá ele a Deus? Ele não receará as consequências da sua posição de adversidade declarada? São questões que procuraremos responder mais adiante.</b></p>
---

No entanto, esta posição de Satanás (Heb. “Adversário”) não é exclusiva da Igreja. Satanás já era assim antes da Igreja: para com o “povo terreno de Deus”, desde Adão e à sua semente, a Noé a à sua posteridade, a Abraão e à sua descendência – Israel.

Além do texto da Daniel 10, muitos outros textos Bíblicos mostram a posição adversa deste personagem: Génesis 3; I Cro. 21:1; Jó; Zac. 3:1-2.

No entanto, há alguma diferença entre a Igreja da Graça e o Israel do Reino, relativamente à intervenção dos anjos de Deus. Enquanto

que, para com Israel os anjos têm uma intervenção directa de auxílio, para os defender como povo de Deus, cuja liderança é feita pelo Arcanjo Miguel, em relação à Igreja “Corpo de Cristo” essa intervenção é feita directamente pelo Senhor (II Cor. 12:7-10; Efé. 6:10-11; II Tim. 4:17). Nunca lemos, em relação à Igreja “Corpo de Cristo”, que os anjos tenham uma posição activa, mas antes contemplativa. Eles estão a aprender da Igreja a sabedoria, o poder, e a Graça de Deus (I Cor. 4:9; 11:10; Efésios 2:7; 3:10; I Tim. 3:16; 5:21; I Ped. 1:12). Para o “povo terreno” do Senhor, os anjos intervinham directamente: dando a lei (Act. 7:53; Gál. 3:19), fortalecendo (Sal. 78:25; 91:11), protegendo (Mat. 18:10), confortando (Luc. 22:43). Eles são **«espíritos administradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação»** (Hebreus 1:14 – está a falar para os hebreus, para aqueles que conheciam o chamado “Velho Testamento”). Mas, em relação à Igreja celestial, todo este trabalho é efectuado directamente pelo Espírito Santo (Rom. 8:13; 26-28; Efé. 3:16-17; Gál. 5:16-6:10).

<p><b>E, por que será que Satanás é assim? Por que é que tomou uma posição tão radical e persiste nela de uma forma peremptória?</b></p>
--

### **Lucifer, Querubim Ungido, O Ocupante Inicial da Terra...**

Para percebermos o tipo de natureza de Satanás, as suas obras e as causas delas, e o destino que lhe está determinado, precisamos de recuar no tempo, até muitos anos antes da criação do homem, a um tempo algures de Génesis 1:1 - **«No Princípio Deus criou os céus e a terra»**.

Desse tempo, cujo período desconhecemos, pouco – muito pouco – nos é dito nas Escrituras. Alguns textos nos apontam num sentido que nos deixam ver as sombras desse passado, e nos ajudam a entender o presente desse personagem e da sua actividade sobre o mundo em geral e da Igreja em particular.

Nesse princípio, algures na eternidade passada, milénios... séculos... anos antes de Adão, Deus criou primeiramente os céus e as criaturas espirituais. Depois criou a terra. E, quando punha os fundamentos, (Jó 38:4,7) as estrelas rejubilavam a ver (referência aos anjos – ver 25:5; Sal. 147:4; Isa. 14:13; Eze. 32:7; Dan. 8:10; Apo.

12:4), e se alegravam porque a terra fora inicialmente construída para uma determinada casta desses seres.

Isaías 14:9-14 e Eze. 28:12-15 narram que Satanás, antes de ter pecado, chamava-se Lucifer (Heb. "estrela da manhã" – Isa. 14:12), "Querubim Ungido" (Eze. 28:14), estava na terra, no centro do seu governo, no Jardim do Éden, rodeado de toda a sorte de riquezas, prazeres e glória:

**«Assim diz o Senhor DEUS: Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardónica, topázio, diamante, turquesa, ónix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. Tu eras o querubim, unguido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.»** (Eze. 28:12-15). Sim: «até que se achou iniquidade em ti»!

Esta última expressão leva-nos a Génesis 1:2, que diz:

**«E a terra era sem forma e vazia...»**

Na realidade a terra não era sem forma e vazia. Deus não a criou assim. Isaías diz: **«Porque assim diz o SENHOR que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; ele a confirmou, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou o SENHOR e não há outro.»** (45:18)

A termo hebraico de onde é traduzido a palavra "era" é "hâyethâ", e pode ser também traduzido por "tornou-se", como aconteceu com "a mulher de Lot que se transformou numa estátua de sal". (Génesis 19:26). E não podia ter sido senão como consequência de uma catástrofe, resultante por um juízo poderosíssimo de Deus.

"Sem forma e vazia" são termos que ocorrem nas Escrituras como «consequência dos julgamentos de Deus (Jer. 4:23; Isa. 34:11), retorna o caos, denominado "tôhû" e "bôhû", como aqui. Tôhû (sem forma) é empregue em outros lugares com o sentido de deserto ou desolação total, em termos físicos (ex.: Deu. 32:10; Jó. 6:18), vazio (Jó 26:7), caos (Isa. 24:10; 34:11, AV; 45:18); e metaforicamente, coisas vãs ou sem base (Ex.: I Sam. 12:21; Isa. 29:21).» (Derek Kidner).

Se bem que não nos compita saber nada acerca do mundo passado – daí que Deus pouco nos revela desse período – várias passagens Bíblicas comparadas aponta-nos para o sentido que estamos a desenvolver. E entre elas é, ainda, Lucas 4:5-6, quando o Diabo tenta ao nosso Senhor Jesus Cristo, reivindicar que os mundos lhe foram entregues. E, O nosso Senhor lhe chama de "príncipe deste mundo" (João 16:11). O escritor aos Hebreus também usa uma linguagem que faz subentender essa realidade, quando diz: **“porque não foi aos**

**anjos que sujeitou o mundo futuro de que falamos...**” (2:5), o que subentende que tenha sido o mundo passado!

Ora, foi quando Lucifer – o querubim ungido – se ensoberbeceu, e quis ocupar o lugar de Deus, nos mais altos céus, que ele pecou e caiu, como está escrito: **«E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.»** (Isa. 14:13-15)

Depois desta queda Lucifer se tornou em Satanás – embora nunca deixasse de ser um anjo de luz, ou de glória, e não a imagem horrenda como o pintam, de cor vermelha, com chifres, pés de bezerro e de tridente na mão (II Cor. 11:13-15). Foi, em consequência dessa queda, também, que Lucifer foi expulso do Éden, à semelhança de Adão muitos anos mais tarde (não sabemos quantos!). E, ainda, foi em consequência dessa queda que a terra, então perfeita, se tornou sem forma e vazia, como aconteceu mais tarde com a queda de Adão.

Deus tornou inabitável a terra como antes era. Lucifer, agora Satanás, estava impossibilitado de continuar nela. Deus mergulhou-a em águas profundas, ao que chamou abismo (Gén. 1:2), onde Lucifer fora lançado (Isa. 14:15).

«O que a terra era originalmente não o sabemos, mas sabemos que a vida animal e a vida vegetal existia muito tempo antes de Deus ter começado a restabelecer a terra, e ter criado o homem. As imensas camadas fósseis provam isto. Mas elas provam igualmente que o homem não estava então na terra. Entre os primeiro e segundos versos da Bíblia há aquele período desconhecido de milhões de anos dos quais a geologia adquire um vislumbre estudando a crosta da terra. Deus esperou o tempo certo, em tranquilidade majestosa, para começar a levar a cabo os planos que tinha feito antes da fundação do mundo.» (Dr.º A. C. Gaebelen)

Outro texto que nos conduz àquele tempo é Apocalipse 12:4, quando fala da queda de Satanás, diz o texto, que ele levou consigo cerca de um terço (1/3) das estrelas do céu, ou seja, um em cada três anjos de Deus foram arrastados com a queda de Lucifer. Por isso, o número dos adversários de Deus é enorme.

Mas nós, na questão do tempo, desconhecemos muitas coisas, entre as quais três que importa aqui realçar: **(1)** Quando é que Deus criou Lucifer e o colocou na terra inicial, no Jardim do Éden primitivo; **(2)** Quanto tempo é que durou o governo de Lucifer na terra, durante esse período; e, **(3)** quanto tempo é que a terra esteve neste estado, «sem forma e vazia», até ao tempo de Deus restaurar todas as coisas na terra.

Outro elemento que servirá de base para crermos nos factos como os apresentamos é a própria narração de Génesis 1:3-2:3. Nesta

descrição Deus nada cria, senão o homem e os animais à sua dimensão, pois o demais Ele simplesmente restaura. Tudo já existia, mas é restaurado com a intervenção de Deus. O que, subentendemos, a criação teve um estado inicial, perfeito e em condições de habitabilidade.

É oportuno esclarecer, desde já, que o pecado não começou no mundo com Adão. Ele já existia em Satanás. Por Adão o pecado simplesmente “entrou no mundo”, como Paulo diz aos Romanos: **«Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.»** (Rom. 5:12)

Também, o “fogo eterno” – O lago de fogo (Mat. 25:41; Apo. 20:11-15) foi criado para o diabo e seus anjos, e não para o homem. No entanto, este por haver pecado e seguido as pisadas de Satanás, sofrerá as consequências desse mesmo destino (Mateus 25:41).

### **A Igreja (em Cristo), Ocupa o Lugar que Lucifer aspirou...**

Agora, presumimos nós, estamos em condições de entender as razões porque Lucifer – agora Satanás – sempre se opôs ao homem. **Opôs-se a Adão, porque este fora criado por Deus e colocado no lugar que antes fora dele;** e, só fazendo-o pecar, levando-o à queda é que poderia reaver – embora temporariamente, pois a sua sentença já está lavrada – os reinos que haviam sido dele.

E, O Senhor Jesus Cristo é o seu alvo principal porque Ele será Aquele que herdará todas as coisas, e como homem será O Senhor da terra (Hebreus 2:5-18): O Rei dos reis e O Senhor dos senhores. E, o facto de Ele estar como homem sentado no Trono de Deus é a prova de que venceu e reinará. Ele aguarda assentado até ao momento em que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés, nomeadamente Satanás (I Cor. 15:24-28; Rom. 16:20). Daí o facto de ele se ter empenhado com todas as suas forças para impedir que O Senhor Jesus nascesse e vivesse. Ele fez tudo para o levar à cruz. Mas, aí, onde ele pensou que vencia, obteve a sua maior derrota. A morte de Cristo «... despojou os principados e potestades, e os expôs publicamente, e deles triunfou em si mesmo» (Col. 2:14-15).

Relativamente à Igreja “Corpo de Cristo” é de certa forma diferente. Primeiramente, e quanto à “Mensagem da Graça”, que se baseia na obra

do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário, como já nos referimos, foi nela que Satanás foi irremediavelmente vencido.

Mas, mais ainda. Como a Igreja tem uma vocação celestial, tem na glória a sua esperança (Efé. 1:18), e ali está assentada (Idem, 2:6), rodeada de toda a sorte de bênçãos espirituais (Idem, 1:3), que são as riquezas incompreensíveis de Cristo (Idem, 3:8; Col. 2:2-3), ou seja, **a Igreja tem precisamente tudo aquilo que outrora Lucifer desejou no seu coração** (conf. Isa. 14:9-14), na sua atitude de rebelião, inveja e de toda a sorte de sentimentos maléficos e maliciosos, ele está empenhado em destruir esta obra, procurando impedir que este propósito – que queria para si – seja concretizado na Igreja. Mas, não só Satanás está irremediavelmente derrotado pela Obra de Cristo, como Deus deu-nos todas as garantias do cumprimento das suas promessas, que são promessas eternas (Tito 1:1-4), com juramento sobre si mesmo (Hebreus 6:17-18), com o selo e o penhor do Espírito Santo (Efé. 1:13-14), e, ainda, com a presença do Senhor Jesus Cristo ressuscitado, glorificado e assentado na dextra do Pai, como precursor do cumprimento dessas promessas (Heb. 6:19-20). E, «se Deus é por nós, quem será contra nós?» (Rom. 8:31).

**Satanás,  
Objecto da Justiça de Deus...  
A Igreja “Corpo de Cristo”,  
Objecto das Riquezas da Graça de Deus...**

Outro facto interessante de apreciar é o que o Apóstolo Paulo diz acerca do “Mistério” em relação aos homens e aos anjos em especial. Vejamos:

**«Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo; o qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas.»** (Efé. 3:4-5)

**«O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos.»** (Col. 1:26)

**«Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto.»** (Rom. 16:25)

**«E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; Para mostrar nos séculos**



**vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.» (Efé. 2:6-7)**

**«Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus...» (Idem, 3:10).**

Acerca do pecado de Satanás nada lemos se O Senhor Deus lhe concedeu alguma oportunidade de arrependimento, ou de perdão. Está fora de hipótese. Ele está condenado. Ele é um caso específico da demonstração da justiça pura de Deus. A sua natureza não dá para ter um sentido de culpa, de compaixão, de arrependimento, ou de qualquer outro bom sentimento. O seu coração não pode ser sensibilizado ou quebrantado. Jó 41 dá-nos uma imagem real do que ele é em sua natureza, ou no que ele se tornou com o seu pecado:

**«Poderás tirar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com uma corda? Podes pôr um anzol no seu nariz, ou com um gancho furar a sua queixada? Porventura multiplicará as súplicas para contigo, ou brandamente te falará? Fará ele aliança contigo, ou o tomarás tu por servo para sempre? Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas? (...) Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja, e nunca mais tal intentarás.**

**Eis que é vã a esperança de apanhá-lo; pois não será o homem derrubado só ao vê-lo? (...)**

**Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos são como as pálpebras da alva. Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela. Das suas narinas procede fumaça, como de uma panela fervente, ou de uma grande caldeira. O seu hálito faz incender os carvões; e da sua boca sai chama. No seu pescoço reside a força; diante dele até a tristeza salta de prazer. Os músculos da sua carne estão pegados entre si; cada um está firme nele, e nenhum se move.**

**O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo. Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos seus abalos se purificam. (...)**

**As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como uma vasilha de unguento. Após si deixa uma vereda luminosa; parece o abismo tornado em brancura de cãs. Na terra não há coisa que se lhe possa comparar, pois foi feito para estar sem pavor. Ele vê tudo que é alto; é rei sobre todos os filhos da soberba.»**

Satanás é um ser frio, sem sentidos, sem sensibilidade, sem sentido de bem. Ele é mau por natureza, e só pensa no mal em todas as suas acções. Ninguém pode pensar em celebrar pactos com ele, pois ele não sabe o que é isso. Só pensa em si, e no mal dos outros. Ninguém pode falar de bem com ele, pois ele não responderá em bem

com ninguém. É um ser que não conhece o dono. Não se sensibiliza com a miséria, não tem misericórdia ou compaixão de ninguém, mas está empenhado em criar miséria, pois tem prazer nela! Todo o mal que possamos imaginar existir, ele em tudo o excede. Como quando pensamos no bem, em relação a Deus ficamos sempre aquém da realidade, também quando pensamos no mal, em relação a Satanás, também ficamos aquém da realidade!

Relativamente à Sua Igreja, ela é um caso de demonstração pura da Sua Graça. É uma qualidade de Deus que os anjos desconheciam. Eles estão a aprender o que é a “Graça de Deus” pela Igreja. Eles estão a conhecer a Deus – nestes atributos – por aquilo que Deus fez, e está a fazer ainda, na Igreja. Por isso mesmo é que lemos nas Escrituras sagradas que O Senhor colocou a Sua Igreja assentada nos lugares celestiais, em Cristo, para mostrar às criaturas celestiais a Sua imensa Graça. E isso acontecerá por toda a eternidade (“nos séculos vindouros”).

A isto não podemos chamar dualidade de critério. A isto chamamos o que o próprio Apóstolo Paulo denominou de **“a soberana vocação de Deus”** (Fil. 3:14).

O Plano de Deus para a Sua Igreja era um segredo oculto desde os tempos eternos, aos filhos dos homens, em todas as gerações, e mesmo aos anjos, que, para as quais coisas desejam bem atentar (I Ped. 1:12). Por isso é que Satanás nunca pôde perceber a morte do Senhor Jesus Cristo e a Sua ressurreição: “O mistério de Cristo”. Mas, neste acto, que parecia da “fraqueza de Deus”, resultou a maior demonstração do Seu poder, já que a «fraqueza de Deus é mais poderosa que a força do homem» (I Cor. 1:25). E esse mistério ocultava um segredo: a maior demonstração da Graça de Deus: exactamente uma atitude oposta àquela a que Satanás foi sujeito. E, por essa razão, mais motivos temos de dar glória a Deus, pois tudo isto serviu e servirá para Deus se glorificar na Sua Graça: é tudo «para louvor e glória da Sua graça» (Efê. 1:6, 12, 14). E, como Deus se glorificou e glorificará na Sua justiça, ao condenar o diabo e seus anjos, sem oportunidade de misericórdia – assim presumimos pelos textos Bíblicos – assim se glorificará incomensuravelmente na Sua graça pela sua demonstração na Sua Igreja.

E, quando o Apóstolo Paulo escreve aos Efésios e, depois de lhes descrever o Plano da Graça (Cap. 1), a Obra da Graça (Cap. 2), a Revelação da Graça (Cap. 3), os Dons da Graça (Cap. 4:1-16), e a Vida da Graça (Cap. 4:17-6:9), lhes diz: **«No demais, irmãos meus...»** (Efê. 6:10), ou seja: depois de sabermos isto tudo, e vivermos conforme isso tudo, resta-nos ainda uma coisa: lutar para defender esta vocação, que inclui: a doutrina (cap. 1-3) e a prática (cap. 4-6).

Nós, como membros do Corpo de Cristo temos a responsabilidade de **“batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos”** (Judas 3). Era esse o sentido da exortação de Paulo: **(1)** Fortalecer (6:10); **(2)** vestir a armadura de Deus (6:13-17) – que são seis aspectos da Palavra de Deus: a Verdade, a Justiça, o Evangelho, a Fé e a Palavra global de Deus. Foi com a Palavra de Deus que O Senhor Jesus Cristo derrotou Satanás com as suas tentações (Mat. 4:4, 7, 10); **(3)** Combater «em oração em **todo** o tempo, com **toda** a oração e suplica, com **toda** a perseverança, e por **todos** os santos»: ou seja, um combate com aplicação total (6:18); **(4)** Para que o “mistério” do Evangelho seja conhecido o mais possível (6:19-20); e, **(5)** depois de tudo, ficar (permanecer) firmes (6:13).

E, se Satanás em relação ao “Programa Terreno” assumia o papel de **“Príncipe deste mundo”** (João 16:11) – porque reivindicava o domínio da terra, por já ter sido dele antes, em relação à Igreja “Corpo de Cristo” e ao “Programa Celestial” ele toma a forma de **“deus deste século”** (II Cor. 4:4), cuja actividade toma preponderância na área espiritual, **(i)** “cegando os entendimentos dos incrédulos, para não crerem no Evangelho (texto citado); **(ii)** desenvolvendo doutrinas demoníacas (I Tim. 4:1), que são os ventos de doutrina (Efé. 4:14); **(iii)** usando o mundo para dificultar o nosso ministério (I Tes. 2:18; I Cor. 15:32), e por isso devemos orar pelas autoridades dele (I Tim. 2:1-8); **(iv)** e usando a carne para nos privar do gozo deste programa (I Cor. 3:1-3; 5:5; Gál. 5:16-21), etc.

Como são precisos soldados nesta batalha! Atentemos para as exortações do Apóstolo, quando diz: **«Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo. Ninguém que milita se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.»** (II Tim. 2:3-4).

O Senhor nos ajude a ser como Epafras, e muitos mais Epafras levante no nosso meio, já que mais do que nunca a Verdade da Sua Palavra está sendo ameaçada. Vejamos o seu testemunho:

**«Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.»** (Col. 4:12).

E, no fim da nossa carreira, possamos dizer como Paulo:

**«Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.» (II Tim. 4:6-7)**

Deus nos ajude a ser «bons soldados de Jesus Cristo».

VPP